ANO 5.º — Sexta-feira, 27 de Setembro de 1912 — NUMERO 240

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$200 réis
Semestre	600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$500 réis
Avulso	20 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

O PERIGO... HESPANHOL

III

Filho do espirito fantasista e fanfarrão do povo que Cervantes tão bem creou na figura ridiculamente cavaleirosa de D. Quixote, o perigo hespanhol não é apenas o receio de uma hipotese, mas um facto, uma ideia persistente nos imperialistas hespanhoes, ideia que se tem exteriorisado sempre que para tal tem ensejo, como que a prevenir-nos de que não devemos adormecer na defêsa do nosso territorio, como que a dar-nos o sinal de alérta para não acordarmos um dia com os hespanhoes dentro de casa pelo nosso desleixo e pela nossa criminosa inepcia.

A absorção pura e simples de Portugal tem na Hespanha verdadeiros paladinos a cuja testa está o enfatuado Weyler, que os norte-americanos correram de Cuba a pontapés, e julgo que ninguem esqueceu ainda a facilidade como deliniáva e pedia um passeio militar de compensação, a Lisboa, logo em seguida á tareia que apanhou nas Antilhas.

Hoje aparecem-nos mais os articulistas de *El Mundo* e um sr. Vicente Gay, que, da Universidade de Valladolid, manda para o *Financiero* produtos mirabolantes da sua avariada fantasia.

Este, mais original que os colégas, lembra a estafada formula do iberismo, que sería substituida pela anexação pela fôrça, se o nosso país não aceitasse a... amavel imposição da união.

O perigo hespanhol, portanto, existe, e temos de preparar-nos para lhe fazer frente.

Como?

A situação financeira e economica do país permite-lhe arcar com as despêsas que lhe impõe imediatamentente a sua defêsa?

Não permite, infelizmente, e a resposta, aqui, não é dos que ainda consentem restrições.

O estado financeiro em que nos deixou a monarquia representa a ultima das miserias e o dinheiro com que o país devia provêr á sua defêsa para garantir a sua autonomia, desapareceu, sumiu-se, nas mãos rapaces de gatunos como o *homem da outra metade*, o *homem dos subscritos*, o *do questão Hinton* e outros a que Emidio Navarro chamou, num momento de indignação por vêr tantas e tão descaradas roubalheiras, *a quadrilha de ladrões que assaltou as cadeiras do poder!*

Onde ir, pois, buscar dinheiro para a defêsa nacional?

Aos tributos? O povo não póde e não deve pagar mais.

O povo que foi a eterna fonte de exploração que a monarquia nunca poupou, tem direito que a Republica, se não póde ainda beneficial-o na sua situação miseravel, o não sacrifique mais do que está.

Os emprestimos?

Como conseguil-os? E, o que é mais gràve: convém autentar os compromissos pesadissimos que Portugal já tem sobre si para o pagamento dos encargos das suas dividas interna e externa?

A divida interna e externa de Portugal computada em mais de 800:000 contos, deve ser agravada?

Os nossos recursos permitem-nos o aumento dos respectivos encargos que nos absorvem já um terço dos rendimentos da nação?

Entendo que não, mas entendo tambem que por este facto não devemos cruzar os braços e... e deixar correr.

Isso era bom para os tempos da ominosa; hoje, o ultimo recurso... nunca déve ser o ultimo.

O emprestimo de 50:000 contos para a marinha de guerra, agràva a situação financeira do país sem resolver o problema da sua defêsa.

Pelo projecto conhecido, com 50:000 contos adquire-se uma divisão de tres navios de combate.

Posta a hipotese da guerra com a Hespanha, esta divisão é suficiente para fazer frente á esquadra hespanhola?

Julgo que não.

A esquadra hespanhola é, atualmente, superior á nossa e tem já em execução um plano de reorganisação naval em harmonia com o qual lançou, ha dias, ao mar, um bélo couraçado.

Antes pois que o nosso entre em execução, o déla estará concluido e emquanto se executar o nosso, reforçará a Hespanha o seu.

A nossa inferioridade naval, deve, portanto, ser inevitavel, por emquanto.

Néstas condições o emprestimo dos 50:000 contos representa um agravamento da nossa situação financeira, sem remediar a nossa situação de despêsa.

Urge, por conseguinte, procurar outro meio de obter recursos.

A marinha sabe muito dos navios que precisa e todo o país sabe que precisa tratar da sua defêsa.

A propaganda da defêsa nacional está feita.

Todo o português tem o instinto do perigo hespanhol.

E' no país visinho que êle procura sempre o seu inimigo natural e escusado será encher de tropos hipocritas os artigos dos jornaes que se referem ás relações com a Hespanha, porque o português atravez das constantes expressões de *povo irmão, nação irmã, paizes amigos*, etc., não vê mais que a capa hipocrita das formulas internacionaes a mascararem o verdadeiro estado de alma dos dois povos antagonistas.

Posto de parte o projecto de emprestimo, tem a palavra suas ex.as os financeiros e economistas do nosso país.

E' a esses que cumpre estudar a questão de fórma a encontrar os recursos de que o país precisa para a defêsa nacional sem lhe agravar a situação financeira, bem desastrada já.

Humberto Beça

Subscrição para a compra de uma bandeira a oferecer ao regimento de infanteria 24

Acha-se já encerrada a subscrição aberta por iniciativa do *Grupo de Defêsa da Republica* para a compra da bandeira que, como dizemos noutro logar, será oferecida ao regimento de infanteria 24 no dia 5 do proximo mez de outubro.

O resultado déssa subscrição foi o seguinte:

Produto da subscrição aberta em Manaus pelo cidadão Mario Albuquerque Fonseca e Sousa Marques	76$920
Idem no Rio de Janeiro pelo cidadão Augusto Pereira da Cruz	53$800
Idem pelo *Democrata*	44$600
Progresso de Aveiro...	2$000
Correio de Aveiro....	2$500
Liberdade..........	5$000
Tabacaria Bernardo Torres...........	35$000
Total.........	219$820

ISTO VAI BEM...

Com data de 17 o *Mundo*, de 21, inseriu a seguinte correspondencia de Aveiro:

«A comissão administrativa de Aveiro não tem correspondido ao que déla se esperava. Alguns dos seus membros timbram em perseguir os proprios republicanos o que até certo ponto não admira, visto que o vice-presidente vociferou em tempo uma mensagem a João Franco, promovida por individuos que na sua maioria foram mais tarde presos como conspiradores. Este senhor *vicé* é autoritario e, como todos os autoritarios, violento e injusto. Corre com insistencia que vai abandonar o seu logar por os seus colégas o não deixarem satisfazer os seus odios pessoais, e, com franqueza, não deixa saudades porque só tem servido para encravar quaisquer iniciativas. Estas corporações tem o dever de dar exemplos de actividade e honestidade e não desprezar os negocios públicos, a ponto de se dizer que nada mais tem feito que os monarquicos.»

Resultado: a saída do vereador Manuel Augusto da Silva e uma troca de explicações com o correspondente do jornal lisbonense que declarou não ser sua intenção atingir toda a câmara.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

MISERIAS SOCIAES

O éco da nossa campanha contra a "chantage" do medico Pereira da Cruz

acorda o espirito dum aveirense ilustre

Uma carta que merece ser conhecida

Pensávamos no caso, quando alguem, que apezar de não viver nésta cidade é, contudo, seu genuino filho, prendendo-se aos seus progressos materiaes e moraes, nos escreve, referindo-se largamente ao vergonhoso escandalo que aqui vimos tratando com todo o desassombro e com toda a verdade.

Judiciosas são as considerações que o autor da referida carta nos apresenta e lamentando que a sua terra dê tão triste exemplo de depravação moral e civica, êle quer, todavia, que, **sem contemporisações de especie alguma, nem por familia, nem por amigos**, *cáia sobre a cabeça dos culpados toda a responsabilidade do seu crime, já pela necessidade imperiosa de um salutar e grande exemplo, já ainda porque a Republica não significa sómente a substituição da corôa pelo chapéu alto!*

Apezar de distante, acrescenta o autor da carta, *sei que se procura lançar mão de todos os expedientes e de todos os trucs, para eximir-se ao castigo indispensavel, o réu de tão gràve e escandaloso crime, como se fôsse possivel admitir sequer a hipotese de fazer emudecer a lei deante de tamanha desvergonha, tão grande abuso!*

As ultimas considerações feitas por v. sobre este caso, vem apenas confirmar o que por aqui se dizia e conhece, com o judicioso raciocinio apontado: de que no proprio interesse tendente a libertar o indigitado criminoso de tal culpa está a prova mais frisante da implicita confissão do seu crime!

E', sem duvida, uma grande verdade.

Já de ái tinhamos saído ha mezes, mas do facto tivémos conhecimento, quando oportunamente se deu um caso com o Pereira da Cruz a proposito de um medicamento qualquer por êle receitado a uma sua cliente, ao qual éla atribuiu a causa de umas manifestações dolorosas que a acometeram após a ingestão do referido medicamento, lançando a responsabilidade do facto para esse medico, que tão tristemente se tem celebrisado.

Este, presuroso, veiu á imprensa e contou, com verdade ou sem éla, como toda a historia decorrêra, evidenciando perante a opinião pública, que não conhecia do facto por êle se circunscrever a meia duzia de pessoas entre as quaes se desenrolára, como se tinha passado o caso nas suas mais insignificantes minucias.

Porque é que, no caso presente, o sr. Pereira da Cruz, são e escorreito de consciencia, não repetiu o seu justificado processo, quando o entendeu tão preciso tratando-se de um insignificantissimo acontecimento, e agora, em questão tão gràve e de tão pesada responsabilidade para a sua pessoa e para o seu nome, não apareceu ainda a dizer uma só palavra em sua defêsa, justificando os seus actos, destruindo a acusação que sobre êle péza?!

Estes factos, que se tornam necessarios pôr em paralelo, lembro-os para que todos vejam e considérem como pódem classificar o procedimento do sr. Pereira da Cruz, infelizmente meu conterraneo, comparando-o entre o caso da mulhersinha que afirmára peiorar com a aplicação de um medicamento receitado pelo sr. Pereira da Cruz e o da gravissima responsabilidade que sobre êle incide atribuindo-se-lhe o crime de isentar do serviço militar, por determinadas quantias, os individuos submetidos á inspecção medica militar!

Se não houvéssem para mim, como ha, rasões mais que suficientes para me convencer da culpabilidade do acusado, bastaria o confronto feito entre os dois casos que cito, para que essa convicção se apoderasse absolutamente do meu espirito.

Não concorda v. com o raciocinio que faço e a conclusão que apresento?

Indubitavelmente concordâmos com quanto o ilustre aveirense nos expõe e lembra, embora fôsse do nosso absoluto conhecimento o caso citado pelo nosso amigo, que, como no principio dêste artigo dizemos, nêle pensávamos, como argumento a citar nas considerações reservadas para agora.

Concordâmos sem o mais leve receio, não ha duvida, na ilação tirada pelo signatario da carta, na parte relativa ao silencio comprometedor e altamente significativo de que o sr. Pereira da Cruz se cercou nêste tão triste e tão vergonhoso caso, para o qual não têve a coragem de se defender mais que não fosse senão para estabelecer na corrente da opinião o principio duma simples duvida, uma pequena vacilação sequer, sobre a verdade e em seu favor!

O sr. Pereira da Cruz sentiu-se esmagado pela grandêsa irrefutavel da verdade e não se atreveu, apezar de todo o seu reconhecido cinismo e audacia, a vir dizer que não era verdadeiro o que êle, primeiro do que ninguem, reconheceu ser absoluta e indiscutivelmente real.

A culpa amarra—diz o adagio—e o sr. Pereira da Cruz, a éla ligado, tomou como melhor caminho fazer supôr aos outros, aos que o vêem por fóra sem podêr vêl-o por dentro, na sua despreocupação aparente, que se conserva superior ás acusações que sobre êle pézam tão vergonhosa e não menos esmagadoramente!

Se esse procedimento provém da falaz esperança de que, ou por protécção ou por chicana, a lei possa ser ultrajada em seu favor, libertando-se das suas gravissimas responsabilidades, de curta duração deverá ser essa futil esperança que hade caír reduzida ás suas proporções, deante da realidade crua dos factos.

Ai do regimen, ai do ministro ou dos funcionários que se deixassem embair na aparencia, por qualquer plano caviloso ou ilusorio, visto que, na consciencia de quem quer, conhecido o corpo de delito, de pronto se estabelece a culpa! E o sr. Pereira da Cruz, uzeiro e vezeiro na pratica dêste e doutros actos, que aqui poderêmos referir aos centos, suficientemente elucidativos e edificantes para que não haja

a respeito dêles a menor duvida, não foge á sua sina.

Pode o triste, mas ridiculo protogonista de toda esta miseria, consultar e traçar planos com quantos Fernandes e Sucênas quizer; empertigar-se por essas ruas, justificando o axioma de que *quem não tem vergonha todo o mundo é seu;* fantasiar triunfos e cantar hossanas, porque os troféus da vitória hão de caber á verdade indistrutivel dos factos, e essa verdade, aterradora como um fantasma, e fria como a lamina de um punhal, é a sua condenação irremediavel, é a prova provada, limpida e clara da sua culpa, sr. Pereira da Cruz, quer queira quer não.

Será o primeiro premio público das suas velhas façanhas independente dos outros muitos de que tem recebido a devida palma.

A lei fez-se para todos, é uma das bases do regimen.

Pois bem. Que a lei seja rigorosamente cumprida nêste caso de moralidade como em todos que dignifiquem a Republica, impondo-a como um regimen que, seguindo novos processos, não quer pactuar com criminosos do jaez do medico miliciano Pereira da Cruz.

Os ligórios do Brazil

São do importante diario fluminense *Correio da Noite*, os seguintes periodos:

A tolerancia do nosso regimen politico, de liberdade extrema aos cidadãos nacionaes, e aos proprios estrangeiros domiciliados, estava sendo mal interpretada pela policia désta capital. A colonia portuguêsa está dividida em duas facções bem definidas — uma que apoia as novas instituições republicanas implantadas no seu pais, e outra que deseja a restauração da monarquia na sua patria. Os processos de manifestações de pensamento de cada uma délas, é que são muito diferentes. Os republicanos fundaram um gremio politico e nêle se reunem para dar expansão ao seu jubilo civico pela emancipação civil de seu povo. Reuniões, comemorações, receções com oratoria inflamada, tudo êles executam dentro do seu gremio, sem perturbar a ordem publica, sem dar o minimo incomodo á policia. Os monarquistas da colonia, porém, contrastam violentamente com essa atitude comedida e cortês dos seus patricios republicanos. A Liga D. Manuel II, á praça Tiradentes, se constituiu em um fóco de desordens que perturbavam o socego e o recreio dominical da nossa população Domingo algum se passava em que a cronica policial não registasse certos conflitos provocados pela exaltação da colonia monarquista, em plena praça. Ora, a Republica Portuguêsa é um facto, ha muito tempo. Foi uma efectivação da vontade popular logo apoz 5 de outubro de 1910. O govêrno brasileiro foi o primeiro a reconhecer a nova fórma politica proclamada naquêle país. O Brazil tomou implicitamente o compromisso de prestigiar a Republica Portuguêsa com a qual entrou em negociações internacionais e da qual recebeu representação diplomatica. Os monarquistas portuguêses faziam graça de ultrajar, em plena rua, o nome dos homens do govêrno da Republica de além-mar. Era positivamente uma inconveniencia diplomatica que á nossa policia competia impedir. Entretanto, por um escrupulo mal compreendido de não tolher a expansão do pensamento individual, clausula mater da nossa constituição, a policia vem tolerando, ha quasi dois anos, essas turbulencias da Liga D. Manuel II. O *Correio da Noite* fez ver ao sr. dr. chefe de policia o abuso claro que praticavam esses individuos sem compostura digna dentro de um país que tanta liberdade lhes dá e de tanta consideração os cérca. O dr. Belizario Tavora, naturalmente, ponderou sobre as nossas palavras, e o resultado foi a medida altamente louvavel que sua ex.ª tomou ontem, de proibir terminantemente os *vivas* inconvenientes que os partidarios da Liga D. Manuel II soltavam, na praça Tiradentes, e degeneravam sempre em conflito, pela muito natural represalia dos partidarios republicanos. Já ontem a policia eficazmente impediu essa manifestação exaltada, mantendo a ordem e o decoro publico da nossa capital em toda a linha. Apraz-nos registar esse facto, com os nossos melhores louvores á acção sensata e acertada do dr. Belizario Tavora.

E pela nossa parte o mesmo fazemos, mas quanto á atitude do *Correio da Noite,* de quem os portuguêses teem recebido só amabilidades que devem ser motivo da nossa gratidão.

Exercicios militares

De regresso dos exercicios da escola de repetição, chegaram no domingo, pelas 11 1|2 horas, o 1.° e 2.° batalhão do regimento de infanteria n.° 24 aquartelados nésta cidade.

Apezar dos sete dias de marcha por estradas, na maior parte quasi intransitaveis, dos exercicios que executaram durante esses dias da marcha, da chuva que por vezes os encharcou e das noites mal passadas, tanto nos bivaques como nos acantonamentos, era todavia magnifico o aspecto dos soldados marchando com um aprumo tal que mais pareciam regressar dum exercicio de poucas horas que de trabalhos tão fatigantes.

O itenerario seguido foi o seguinte: Sôza, Mamarrosa, Anadia, Agueda, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Aveiro.

Segundo nos informam, as marchas fizeram-se reinando sempre a melhor ordem e observando-se rigorosamente todos os preceitos regulamentares. Durante élas executaram-se os serviços de segurança em marcha e estacionamento e diversos exercicios de combate de companhia e batalhão.

As formas de estacionamento foram: em Sôsa o bivaque, na Mamarrosa, que devia ser tambem o bivaque, teve de se lançar mão do acantonamento ordinario por causa da chuva torrencial qae caía, em Anadia o acantonamento devido, em Agueda o bivaque, em Albergaria-a-Velha o acantonamento ordinario para o 1.° e 2.° batalhão, ficando o 3.° em parte avançada, e em Estarreja bivacou o 1.° e 2.° batalhão e o 3.° acantonou na casa da câmara.

Em Agueda reuniu-se ao 1.° e 2.° batalhão o 3.° que se acha aquartelado em Ovar, marchando de aí até Estarreja todos os 3 batalhões reunidos, constituindo o 3.°, de Agueda até Albergaria-a-Velha, uma só companhia que sob o comando do sr. capitão Mélo e direcção do sr. capitão Salgado executara um exercicio de tactica aplicáda entre a historica ponte do Marvelo e a do Vouga, exercicio que correu magnificamente e a que assistiu sua ex.ª o general comandante da divisão, que fez rasgados elugios á fórma como oficiaes e praças se desempenharam das missões que lhes eram cometidas.

No dia anterior uma outra companhia, sob o comando do sr. capitão Martins, tinha tido egual exercicio entre as povoações de S. João de Azenha e Aguada de Baixo.

A o norte de Albergaria-a Velha, reuniram-se os 3 batalhões num só, sob o comando do sr. majôr Peres, que lhe deu a seguinte ordem de marcha:

I As forças inimigas escalonadas entre S. João de Loure e Angeja continuam detidas pela nossa cavalaria situada junto de Fermelã e a sua guarda da retaguarda que se estabelecera em Esgueira foi requerida pelo grosso do nosso destacamento. Sabe-se que uma força inimiga dum batalhão de infanteria e um pelotão de cavalaria que destacou das forças que opéram no vale do Douro marcha para o sul afim de desembaraçar a estrada entre Estarreja e Angeja e dar a mão ás forças que retiram para o norte.

II O nosso batalhão vai marchar sobre Estarreja para se opôr ao avanço da força inimiga que marcha para o sul.

Recebida esta ordem poz-se o batalhão em marcha, cujo serviço de segurança era constituida pela 1.ª companhia sob o comando do sr. capitão Salgado, pela estrada de Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova e Estarreja.

O serviço de exploração reconheceu que o inimigo, na força de um batalhão de infanteria e um pelotão de cavalaria, tinha atingido Estarreja e tinha as suas avançadas no Picoto, Fontinha e Senhora do Monte.

Em virtude disto, ordenou o comandante do batalhão que a 1.ª companhia repelisse o inimigo do Picoto, o 2.° da Fontinha; a 3.ª que se constituisse em reserva na direita e apoiasse com o 2.° pelotão a 2.ª companhia, e a 4.ª como reserva na esquerda apoiasse a 1.ª companhia como um pelotão quando éla fôsse estabelecer-se em Aguada de Cima.

Todas estas ordens foram rapidamente executadas e todas as provas do exercicio, desde a primeira á carga final e á perseguição do inimigo pelo fogo executado do alto da Senhora do Monte, foram de uma corréção e execução admiraveis.

Não se podia exigir mais nem melhor. A falta de inimigo representado, que muitas vêzes deixa vacilantes tanto soldados como até mesmo graduados, nem désta vez se notou. Todos tomaram o seu papel a sério e todos se esforçaram por cumprir o melhor que lhe era possivel.

A linha de combate numa extenção de perto de 2 kilometros era dum bélo efeito. Os seus avanços efectuavam-se sob todos os principios taticos.

Em resumo: mais parecia um combate *de verdad* que um exercicio.

Quando no final do exercicio as praças comiam a refeição fria ouvimos dizer um soldado para o outro — *olha que eu julguei que aquilo era a sério, e os srs. oficiaes tambem o julgaram por que o nosso capitão não se fartava de dizer que nos abrigassemos...*

Em todas as povoações por onde o regimento passou foi alvo de carinhosas manifestações, queimando-se na maior parte délas muito fogo á sua passagem e chegada.

Foi, porém, na Mamarrosa e Amoreira da Gandara que essas manifestações ao regimento e á Republica se elevaram a mais alto grau.

A' entrada da Mamarrosa era o regimento aguardado por uma filarmonica que durante a sua passagem tocou a *Portuguêsa* emquanto subiam ao ar muitas girandolas de foguêtes. Pena foi que a chuva não deixasse levar a efeito toda a grandiosa manifestação que os povos daquéla freguezia tinham preparada.

Terminaram por este ano as escolas de repetição.

Poderão as nossas arruinadas finanças permitir outras para o ano?

Que ao menos se não perca o ensinamento que élas nos deixaram, que foi grande, sob todos os pontos de vista.

Que se aproveite, porque é nêle que vae o ganho.

A força do regimento era de mais de 600 homens.

Durante os 7 dias de marcha, só 9 soldados deram parte de doente com ligeiras escoriações nos pés que lhe produziu o calçado do antigo padrão.

Gralhas

Os nossos tipografos cujos progressos... de caranguejo, se assinálam dia a dia, entenderam tambem que não deviam fazer caso das emendas da revisão e de aí o saír o ultimo n.° do *Democrata* com bastantes *gralhas* e até erros que mais ou menos alteráram o sentido de alguns periodos.

Que os leitores nos perdoem e se convençam de que sômos nós os primeiros a arrelir-nos com tanta falta de cuidado por parte de quem em tão pouco colcca o cumprimento do seu dever.

"PRONTUÁRIO ALFABETICO,,

Sob este titulo recebemos um volume em oitavo, de 200 paginas, contendo grande numero de elementos interpretativos da lei da Separação do estado das egrejas, conforme o decreto de 20 de abril de 1911.

Trabalho dos mais completos e ilucidativos sobre a interpretação a dar á referida lei, os respectivos autores, de ha muito conhecidos pelos seus merecimentos, os nossos bons amigos dr. André Reis e Beja da Silva, aquêle advogado e este digno administrador e comissario de policia do distrito, viéram com a sua obra preencher uma sensivel lacuna e enxutar grandes dificuldades que muitas vezes surgiam para os que tinham de cumprir e interpretar a lei, sem os conhecimentos de direito indispensaveis para esse fim.

Assim, no *Prontuário,* por sua ordem alfabetica, encontrar-se-hão suficiente e ilucidativamente explicadas e desenvolvidas, quaesquer duvidas queácêrca da execução e interpretação do espirito da lei, alguem possa ter.

O valor do livro, porém, é, garantimol-o a sua melhor recomendação, e por isso estâmos certos que poucas serão as estantes onde êle não passará a figurar.

Aos seus autores o nosso penhorante agradecimento com o mais profundo desejo de que rapidamente colham a merecida consagração do seu trabalho, tão util quanto magnifico.

Aniversário da Republica

Até á hora de entrar na maquina o nosso jornal ainda é desconhecido o programa das festas com que o *Grupo de Defêsa da Republica* se propõe solenisar a data gloriosa de 5 de Outubro, constando-nos no entanto que haverá uma parada militar no campo do Rocio para a entrega da bandeira, adquirida por subscrição pública, ao regimento de infanteria 24, um bôdo aos pobres oferecido pela junta de paroquia da Vera-Cruz, musica e iluminações na cidade, estando ainda para resolver a viabilidade de um cortejo civico, que nésta ocasião nos parece dificil de organisar por causa do grande numero de familias que se encontram ausentes.

A Lisboa irá, segundo ouvimos, uma deputação dos *Voluntarios da Republica,* cujo batalhão recebeu convite para se representar nas festas comemorativas do historico dia.

Renda de casas

De 1 a 10 de outubro proximo está em reclamação a matriz da contribuição de renda de casas.

Por todos os motivos se torna necessario que os interessados vão verificar a importancia das suas colétas, para a devida reclamação, se necessario fôr, a tempo de poder ser atendida e não se repetirem os casos do ano anterior que tantos protestos levantaram sem remedio.

Apesar de ausente, é necessario que seja ouvido, se o não foi já, por deprecada, o ex.^{mo} governador civil efétivo dêste distrito, sr. Julio Cesar Ribeiro de Almeida, sobre o repugnante caso do medico miliciano Pereira da Cruz.

E' cérto que foi esta autoridade que, no rigoroso cumprimento do seu dever, a que nunca se eximio, comunicou ás instancias superiores a descoberta do crime, que por sua vez lhe foi participado pessoalmente pelos medicos da junta militar que em Ilhavo conseguiram as provas indiscutiveis da ignobil traficancia.

O testemunho de s. ex.ª, por todos os titulos, é valiosissimo e absolutamente indispensavel no processo, já pela categoría, já pelo caracter de tão digno magistrado, como valoroso elemento para que o culpado fique bem a descoberto em toda a hediondez das suas jà tão estraordinarias quanto moraes façanhas.

Garraiada

Consta-nos que a *Associação dos Empregados do Comercio* désta cidade prepara para os principios de Outubro proximo uma atraente garraiada em beneficio do seu cofre, contando já com valiosos elementos que da melhor bôa vontade se ofereceram para auxiliar a prestimosa associação.

Entre os amadores que tomam parte na lide conta-se o aficionado Antonio Ratola que, por especial obsequio e a muito pedido dos promotores, se comprometeu a picar a sós o touro que lhe seja destinado.

O Democrata, vende-se na Costa Nova na *Padaria Macêdo.*

E' PADRE E BASTA...

Chacon Siciliani, no penultimo numero do jornal de caricaturas *O Zé,* referindo-se áquêle escandaloso caso passado com o paroco de Bobadéla e de que o nosso correspondente aqui deu conta no principio do mez, escreve:

«Um dia dêstes, ao lêr o *Democrata,* de Aveiro, tivémos noticia do caso do paroco de Bobadéla, concelho de Oliveira do Hospital.

Este *carola,* muito temente a Deus, aos Santos, ao Papa e á santa Madre Egreja, por escrupulo de consciencia, por fervor religioso e grande, cheio de santidade, travou relações de amizade com uma senhora, que se tornou sua filha espiritual...

Esta filha do espirito do padréca todos os dias batia ás portas do sacristão pedindo-lhe as chaves da santa casa de Deus, indo reunir-se-lhe, pouco depois, o padre para tratar-lhe da pureza da alma e... corpo, para a consolar nésta vida com a sensualidade que os seus temperamentos originavam...

Assistia á missinha e por lá ficava com o padre depois de sairem todos os *fieis...*

Já havia tempo que estes *misterios religiosos* se repetiam diariamente, gosando o *papa-hostias* e a devota as doces entrevistas para maior gloria da Divindade!...

Aquêle sotaina do inferno, aquêle alma negra de Satanaz, aquêle pulha, exemplo vivo de todos os seus colégas, era tido lá na terra como um *santinho,* que não merecia critica, em quem se não podia tocar na sua vida *escrupulosa* com *mãos profanas.*

A devota tambem não havia quem lhe notasse o mais pequeno defeito. Isso sim! Uma senhora tão religiosa, que papava a hostia todos os dias, dada pelo senhor paroco, com tanto misterio, a ocultas dos outros fieis, com tanto recato e fervor, não podia ter o mais pequeno pensamento que não fôsse para a salvação do mundo...

Mas, ó decéção! Ó Deus! Ó raios que partam os padres! Um dia, dia fatal, tanto a capa de Belzebut foi puchada pelo padre e pela devota, que se rasgou toda, esfacelando-se tambem a virtude daquêles dois santos que em seus gosos espirituaes estavam salvando as almas...

Precisando o sr. Antonio Alves Lourenço um livro da paroquia, encontrou fechadas todas as portas, entrou pela sala das sessões e perto da sacristia encontrou o padre em *posições amorosas* com a tal senhora, tendo ainda descobertas algumas partes do corpo que a decencia não deixa nomear...

O *padréca* olha para o recemvindo, não sabe que dizer, grunhiu alguns sons e sae da egreja, esquecendo-se do chapéu e da sua querida devota.

Esta, com os olhos baixos, tremula, desapareceu no fundo da egreja, nêste templo sagrado, onde Deus crucificado consentia estas cênas de lupanar.

Ó Deus! pois tu consentes em tua casa esta imoralidade?!

Pois tu não te revoltas por fazerem de ti um *proxenêta?!*

E nós todos os dias combatendo a imoralidade! Para que? Para nada.

Empregam-se grandes esforços para abafar o escandalo; é costume da padralhada.

Cá em Lisboa ha-os até que fazem exercicios espirituaes em casa das suas devotas...

Agora os *bentos* querem que o sr. Lourenço desminta o que viu sob pena de ficar sem emprego.

E' canalhesco.»

A *Voz da Oficina,* de Vizeu, tambem transcréve na integra a correspondencia que tanta sensação tem produzido comentando-a e pondo bem em destaque o procedimento do padre.

Não haver quem lhe désse com um chicote...

Aritmetica

Recebemos o 1.° volume das noções geraes da aritmetica, para o curso preparatorio do 1.° ano de contabilidade, devido á pena dos srs. Raul Dória e Humberto Beça, professor de aquéla disciplina na escola pratica comercial, de que é proprietario o referido sr. Dória, estabelecimento modelar que funciona na cidade do Porto e que de ano para ano vae evidenciando duma forma brilhante não só o metodo de ensino ali aplicado, como ainda o valor do corpo docente da escola, que se soube impor ao conceito público e á justa admiração dos que, peritos no assunto, não tem poupado as justas referencias e encomios a que aquéla casa de ensino têm incontestavel direito.

O volume que temos presente, que conta 160 paginas, é um magnifico e cuidadoso trabalho dividido em tres partes, qual délas a mais completa e elucidativa, honrando sobremaneira os seus autores, ha muito conhecidos nas lides de ensino, da escola e das letras.

Com os nossos agradecimentos os mais ardentes votos pelas prosperidades a que têm jus os ilustres autores do livro, que vem honrar a nossa humilde estante.

"A Aguia,,

O n.° 9 désta esplendida revista publicada no Porto pela Sociedade da Renascensa Portuguêsa mostra-nos o quanto é valiosa a sua cooperação no levantamento da literatura em Portugal, pelo que a recomendâmos a todos os nossos leitores.

Eis o sumário do citádo numero:

LITERATURA — A Renascença Portuguêsa e o ensino da Historia Patria—*Jaime Cortesão.* Cartas inéditas—X—*Camilo Castélo Branco.* Romarias—versos de *Antonio Correia de Oliveira.* Mocidade—sonêto de *Candida Aires de Magalhães.* A Nova Poesia Portuguêsa no seu aspecto Psicológico — *Fernando Pessoa.* Canto Primaveril--versos de *Carlos Maul.* Carta a A...—Versos de *Manuel Larangeira.* Duas paginas do livro das saudades—*Veiga Simões.* Nota sobre os vocabulos *treinar, deporte e desporto—A. A. Cortesão.* ARTE — Vagabundo (Ilustr.) — *Cristiano de Carvalho.* Caminheiro (Ilustr).—*Fernandes de Sá.* Uma das *maquetes* para a estatua de Camões (Ilustr.)—*Fernandes de Sá.* Capa de *Correia Dias.* SCIENCIA, FILOSOFIA e CRITICA SOCIAL — O Mal e o Erro—*Leonardo Coimbra.* A capela do Castro da Senhora da Alegria (Almalaguez)—*Virgilio Correia.* BIBLIOGRAFIA — *Teixeira de Pascoaes.*

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco* e *Kiosque Elegante,* no Rocio.

Segundo o *Bébes,* que em assuntos *juridicos* está sendo um *jornalista* devéras autorisado, o documento que aqui publicámos ha tempo a rogo dum cidadão que deu ao tenente medico miliciano Manuel Pereira da Cruz **uma arroba de assucar, um kilo de chá, um queijo flamengo** e ainda **45$000 reis em dinheiro** pelo livramento dum filho da vida militar, não tem valor!!!

E' piramidal, mas hão de concordar que uma descoberta déstas só um *jurisprodencio* da força do *Bébes* sería capaz de fazer!

Lá vem no *orgão dos taberneiros,* defensor encartado do medico miliciano Manuel Pereira da Cruz.

EM ANGEJA

Fundação dum novo centro republicano democratico

Tem cantinuado a reunir em Lisboa a comissão organisadora do novo centro republicano democratico de Angeja tendo já recebido muitas importantes adesões tanto désta freguesia como dos de mais terras visinhas.

Na sua ultima reunião resolveram os fundadores do centro principiar a distribuir circulares e propostas para a admissão de socios afim de em bréve poder dar conta dos seus trabalhos, em assembleia geral, e tomar então resoluções definitivas.

Ha grande entusiasmo na colonia angejense por a creação dêste baluarte da Republica sendo avultado já o numero de cidadãos inscritos

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao tesoureiro João Aires Afonso, Rua dos Arroios, 37—1.° E. e em Angeja ao sr. Manuel Pereira da Silva, Varzea 5 de Outubro.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

SETEMBRO

DIAS	PHARMACIAS
29	ALLA

Necrologia

Aos estragos de antigos padecimentos, sucumbiu na quarta-feira, nésta cidade, o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, antigo solicitador, de 78 anos de edade.

Pêzames a sua familia.

PRAIAS DO LITORAL

Costa Nova, 26

Não rivalisa a Costa Nova com as suas irmãs do litoral portuguez. Faltam-lhe avenidas, jardins, arcos voltaicos a iluminar as ruas onde se acotovelam os banhistas; faltam-lhe os grandes estabelecimentos cheios de luz e de luxo e os seus *palheiros* carateristicos não disputam primazias aos grandes *casinos* das nossas praias aristocraticas.

Mas com éla prodigalisa a naturêsa nas maravilhas com que a dotou largamente e que nenhuma outra disfruta.

A ria estende-se-lhe aos pés como um vasto lago a que só faltam os alcantilados dos Alpes para nada ficar devendo aos decantados lagos da pequenina Suissa.

Para o Norte, no azul limpido do céu, estabelece-se a solhueta elegante do farol da Barra e da torre de sinais; para o lado oposto a vista perde-se sem encontrar o extremo sul da esplendida bacia, que a curva da Vagueira encobre a alguns kilometros de distancia.

Na frente, na outra margem, a 400 ou 500 metros de distancia, a Gafanha, semeada de casinhas muito brancas a entrelaçarem-se com o escuro dos pinheiros e onde os moinhos de velas retezados pelo vento, giram constantemente como numa despedida eterna aos elegantes *palheiros* da Costa.

Fala-se em regiões de turismo e desconhece-se a Costa Nova do Prado.

Apregoa-se o *sport* e ninguem sabe que a Costa Nova dispõe da mais béla bacia para o desenvolvimento dos *sports*, especialmente do *sport* nautico.

Se ha no país cidade onde este *sport* pode desenvolver-se mais facil e rapidamente, Aveiro é uma délas, e como estação de verão, região alguma como a de Aveiro, pela sua magnifica bacia, se proporciona para atrair o *touriste* desde que convenientemente lhe preparem motivos de atração e comodidade.

As festas ultimamente realisadas na Costa Nova não veem senão confirmar esta opinião, que aliás está no espirito de todos os que conhecem o grande lago e se apodéra logo de todos os que a visitam.

Com que facilidade se levaram o efeito as corridas de barcos e como a ria se presta para este genero de *sport*, que no nosso país vem ultimamente adquirindo adeptos!

Como os banhistas da Costa podiam ser invejados pelos das outras praias, que não dispõem de um braço de mar, como esta se, com um pouco de iniciativa e boa vontade, se congregassem os elementos aproveitaveis para a organisação de festas como as dos dias 22, 23 e 24, que tão bela impressão deixaram em todos quantos a élas assistiram e que, afinal, em tão pouco tempo foram organisadas!

As regatas de barcos a remos, a gazolina, as de barcos á vela, as de natação, as corridas velocipédicas entre a Barra e a Costa, as de pedestrianismo, os concursos de barcos enfeitados, etc, etc, são outras tantas diversões que a Costa podía gosar como exclusivo seu, chamando a frequencia e a animação, e que podiam tornal-a uma das mais apreciadas estações de verão do norte do país.

Como seria linda, então, a ria, éla que já é tão formosa, sulcada pelas bateirinhas á véla, se se conseguisse imprimir-lhe ainda mais vida, multiplicando as guigas, os escaleres, as galozinas!...

Não é dificil a taréfa.

A' camara de Ilhavo péde-se a limpeza, porque... para porcaria já basta; aos banhistas um pouco de boa vontade e de... propaganda, e a Costa transformar-se-ha, sem que seja necessario destruir-lhe o que éla tem de mais carateristico e poetico: a simplicidade e a modestia.

═ Esta semana tivéram logar, como prenoticiámos, os festejos que uma comissão de banhistas se propoz levar a efeito, os quaes trouxéram á Costa Nova extraordinária afluencia de forasteiros, principalmente no domingo de tarde, que era o dia destinado á regata.

Logo de manhã apareceram os *palheiros* da beira do rio todos embandeirados e em breve a *musica nova*, de Ilhavo, se apresentava a precorrer as diferentes arterias da praia soprando nos instrumentos os seus melhores ordinarios, que dávam um tom de inconfundivel alegria a este adoravel rincão onde se aspira o ar puro e as brisas do oceano são como que o afágo acalentador dos que nêle procuram retemperar-se dum ano de fadiga na cidade em constante labuta pela vida.

Poucas vezes, mesmo muito poucas, a linda praia da Costa Nova tem tido tão seléta concorrencia como éssa que presenciámos no domingo e que, postáda ao longo da sua grande bacia de agua, que lhe fica do nascente, lhe imprimia o grandioso aspecto das terras largamente movimentadas.

A regata, como era de prever, foi, dos principaes numeros do programa, aquêle que mais interesse despertou. A' hora marcada todos os barcos se apresentaram devidamente apetrechados e com as suas escolhidas tripulações, tendo o juri tomado logar em diferentes botes e bateiras, junto ás balisas, colocádas para cá do meio do rio. Todas as formalidades fôram observádas e assim, no meio do maior estusiasmo dos espectadores, se poude observar que sairam vencedores das corridas, as seguintes embarcações: *Pair-oars Brizéla*, timonado por Antonio Maximo Junior; bateiras *Patria* e *Tricana*, timonadas por Joaquim Paulo e dr. Manuel Alegre; *Pair-oars Cértoma*, timonado por Antonio Rocha; *moliceiros* — *Ai filha que bem que falas* e *Ora déspe a camisinha*, — de que eram patrões Eduardo Ançã e Carlos Marnôto e o barco do mar—*Arréda que te espéto!* — que tinha por arraes Arnaldo Ribeiro.

Era perto da noite quando a regata terminou sendo as diferentes tripulações muito saudadas no momento de vararem em terra, principalmente os que, como Antonio Maximo e Manuel Sacramento, se vestiram a capricho, causando hilariedade. A' noute houve musica, iluminação e fogo lançado no meio do rio, juntando-se cá em baixo, a passear na estrada, todos os banhistas, até tarde. Por éssa ocasião foi ao nosso excelente amigo dr. Simão José, oferecido por uma comissão que o convidou a entrar no *palheiro* de José de Pinho, um diplôma escrito em papel pardo com diferentes alegoarias da praia, que dizia assim:

Diploma de merito

1.º premio

(Hors concours)

Ao dr. Simão José pela sua pericia em arte nautica

Conferido pelo juri da regata na Costa Nova em 22—IX—1912

«Césse tudo quanto a antiga musa canta Que outro valôr mais alto se levanta!...»

Camões

Eu não pude fazer melhor!...

Simão José

Este diplôma vinha metido num canudo de cana da India e dêle pendia, presa por um fio, uma rolha de cortiça, que ao mesmo tempo servia de tampa. Foi-lhe entregue pelo dr. Manuel Alegre servindo o dr. Samuel Maia um *copo de agua* aos assistentes que saudaram o agraciado com ineterruptos *hurrás* a... Fernandes Tomaz...

Na segunda-feira tivéram logar as corridas de bicicletes e o tiro aos pombos que tambem despertaram grande interesse entre os aficionados. Houve diversas peripecias proprias dêste genero de *sport*, ganhando o 1.º premio das corridas de biciclétes o sr. Joaquim da Silva Rôlo, o 2.º o sr. Mario de Pinho e o 3.º, o sr. João Couto. No tiro aos pombos distinguiram-se o sr. Antonio Agra, de Ilhavo e dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda, por se revelarem dois eximios atiradores. A praia voltou a animar-se de tarde, constituindo o segundo torneio *sportivo* uma das mais bélas diversões que aqui se teem visto.

Para a distribuição de premios aos vencedores realizou-se no *Club Recreativo* uma reunião a que assistiram as principaes familias da praia. Ali compareceram todos quantos se julgávam com direito a receber a recompensa dos seus esforços pelo bem como desempenharam os diferentes papeis indicados no programa. Depois dançou-se animadamente até perto das 2 horas da manhã de terça-feira, hora a que retirou o magnifico sextêto para esse fim contratado pela direcção do *Club*, que é digna dos maiores louvôres pela maneira como contribuiu para a conclusão das festas do dia 23.

Na terça-feira uma *chinchada* pôz definitivamente termo a tão bélas quanto animadas diversões. Não foi désta vez, por ausencia, o bom *roçoeiro* Domingos Cerqueira, mas em compensação tivémos o dr. Manuel Alegre que não é menos forte e emquanto a pericia não fica a dever nada ao mais pintado profissional.

De resto, serenátas ao luar, ditos, facécias, coisas picarescas e o *cinematografo* improvisado pelo Mano na janéla do quarto que habita num terceiro andar, por aqui nos vai entretendo e ao consideravel numero de banhistas, que cada vez mais se sentem atraidos pelas belêsas e distracções da melhor praia do nosso litoral, aquéla que será capaz ainda de um dia deixar a perder de vista as que hoje são consideradas as primeiras do país.

E' uma questão de tempo e de aparecer alguem de iniciativa e vontade...

═ No domingo é a tradicional festa da Senhora da Saude que costuma ser motivo para a vinda aqui de consideravel numero de forasteiros, alguns de longes terras.

Falta-nos cá este ano o Chico Costa, esse divertido rapaz que cantava ao desafio com os camponezes, mas em compensação temos outros na *republica dos canalhas* que se preparam para tomar parte no arraial exibindo qualquer coisa parecida com o que nos apresentou o ano passado aquêle das *meninas das pernas gordas*, do *engraixador chinez* e da *mulher zangada com o marido na cama de guarda chuva aberto*...

Oxalá mas é que o tempo se conserve bom, porque emquanto ao mais não hão-de faltar surprezas dignas da Costa e dos que néla habitam temporariamente nésta quadra tão convidativa ao fresco das aguas e das areias que o sol não aquece...

A um vestido de veludo que se espanejava pela praia:

Pobre diabo, por engano
quiz-se ha dias espanar
com ar de palaciano.
Julgou-se no *boulevard*
ou pisando o Vaticano?!...

Que infeliz! Que desastrado!
Isso não se usa no v'rão...
E aqui é Costa do Prado.
Mas quiz meter figurão
e afinal saiu borrado...

Gualdino

PEDINDO SOCORRO

Não nos teem passado despercebidas as diferentes *démarches* que désta cidade se vão realizando a Agueda onde o sr. Pereira da Cruz descobriu um amigo dum dos membros da junta medica de Ilhavo, o tenente Evaristo Geral, para pedir comiseração a fim de se livrar das tremendas responsabilidades que sobre êle pésam como autor das burlas de que aqui o sr. têmos acusado. E diz-se o sr. Pereira da Cruz inocente! E quer o sr. Pereira da Cruz convencer a gente de que não negociáva **por 50$000 reis** o livramento de mancebos do serviço militar fóra o résto que recebia por fóra!

Inocente, o sr. Pereira da Cruz!!! Como se Aveiro o não conhecesse! Como se esta cidade não soubésse até que ponto o tem levádo a ganancia, a monomania das grandêsas, toda essa soberana magestade que o sr. Pereira da Cruz aparenta e ficticiamente ainda ostenta para fingir de homem honésto!

Olhe sr. Pereira da Cruz: não se cance com mais pedidos aos membros da junta que êles, positivamente, não são homens de *negocio*...

Artigos de caça

No estabelecimento do sr. Batista Moreira, rua Direita n.º 72 B, Aveiro, é onde se encontra um grande e completo sortido de artigos de caça pelos mais baixos preços do mercado. Uma visita a este estabelecimento, justifica a verdade.

Amor da Patria

Pedem-nos a publicação das seguintes linhas.

Ao cidadão Padre Lourenço da Silva Salgueiro, dignissimo director da secção Barbosa de Magalhães do Asilo Escola de Aveiro, Portugal.

Cidadão:

Tendo a honra de haver sido aluno do asilo que v. ex.ª habilmente dirige, e conhecendo portanto, mui de perto, os sentimentos e qualidades nobres que em todos os tempos tem modeládo o caracter de v. ex.ª, com irrefutavel prova nos ensinamentos que tendes ministrado áquêles que vos tivéram como precêtôr, e vendo, finalmente, que esses ensinamentos são perfeitamente coadunáveis com as novas instituições do nosso país, dos quaes resulta imediatamente o sagrado amôr da patria, reconheço em v. ex.ª, por mim e como representante dos abaixo mencionados, a pessoa que deve entregar á respectiva comissão a importancia de 35$800 reis por nós obtida com o fim de colaborarmos na compra de uma bandeira que o *Grupo de Defêsa da Republica*, de Aveiro, vae oferecer, em 5 de Outubro proximo, ao regimento de infanteria 24, aquarteládo nessa cidade. A pár désta finêsa rogâmos mais a v. ex.ª que nos represente nas festas dêsse dia, especialisando a solenidade da oferta da referida bandeira em cujo brilho deverá traduzir a expressão dos nossos agradecimentos.

Saude e Fraternidade

Rio de Janeiro, 5 de Setembro de 1912.

Augusto Pereira da Cruz

Seguem os nomes dos que contribuiram para o produto da importancia supra-mencionada: Augusto Pereira da Cruz, Aveiro, 5$000; José Gabriel da Cruz, Aveiro, 5$000; Manuel Augusto da Silva, Aveiro, 5$000; Amandio de Carvalho, Arada, 5$000; Manuel Coimbra Flamengo, Ovar, 5$000; Carlos Gonçalves de Figueiredo, Aveiro, 5$000; Humberto Hilario da Silveira, Aveiro, 5$000; Acacio Garcia, Aveiro, 5$000; Joaquim Antonio de Oliveira, S. João de Loure, 5$000; José Marques de Mélo, S. João de Loure, 5$000; Antonio Nunes Ribeiro, S. João de Loure, 5$000; Luiz Pinto Ribeiro de Vasconcélos, Marco de Canavezes, 5$000; Lucio Carsamilo, Porto, 5$000; Manuel Martins dos Reis, Arouca, 5$000; Bento Bo lelho Belchior, Rezende, 5$000; Delfim Nogueira Pontes, Porto, 5$000; Antonio Ferreira, Anadia, 5$000; Manuel Pires Rico, Faro, 5$000; Ernesto da Silva Henriques, Ovar, 5$000; Manuel Lopes Victor, Ovar, 5$000; José Luiz da Silva, Porto, 5$000; Francisco Varela dos Santos, Vila Pouca de S. Joãosinho, 5$000; Ernesto Ferreira, Anadia, 5$000; Manuel Gomes, Arrancado, 5$000; Antonio Montinho, Foscôa, 5$000; José Augusto da Rocha, Aveiro, 5$000; Antonio Simões Maia Junior, Aveiro, 5$000; Antonio José Alves, Vila Verde, 5$000; José Augusto Elvas, Figueira de Castélo Rodrigo, 5$000; J. S. Ferreira, Pêso da Regoa, 5$000; José Casimiro da Costa, Marco de Canavezes, 5$000; Luiz Marques Ventura, Ervedal da Beira, 3$000; José Maria de Oliveira Mélo, Ovar, 2$000; Manuel Pereira de Sá, Ovar, 2:000; Lourenço Soares Falcão, Miranda do Corvo, 5$000.

Soma: cento e sessenta e sete mil reis, moeda brazileira.

Não temos senão que louvar a iniciativa dos nossos compatriotas a quem daqui enternecidamente saudâmos.

Tourada

Habituados a vêr, nêste genero, verdadeiras, borracheiras, nunca assistimos comtudo a cousa que se parecesse com o que teve logar no passado domingo, porque de borracheira passou a uma exploração conscienciosamente feita ao publico, pois com antecipação bastante para adiar o espetaculo sabia a emprêsa que não tinha nem artistas nem amadores para o espetaculo.

No entanto, tal é o gosto por espetaculos dêste genero, que numeroso publico caiu no logro e... ficou sem o seu dinheiro porque apenas viu sair do turil sete touros, por sinal magnificos, não havendo porém quem os encomodasse no redondel, porque artistas... só no programa!

Bom seria, que, e no interesse daquêles que um dia séria e lealmente pretendam realisar espetaculos dêste genero, se não repetissem casos como o de domingo. Uma verdadeira burla, que o codigo penal prevê e ainda porque póde dar-se o caso de que a paciencia publica se esgote e daí resulte qualquer prejuiso de maior gravidade.

Para futuros espetaculos a autoridade terá de intervir pedindo a responsabilidade a alguem do que se passar, no respeitante ao reembolso do despendio feito pelo publico que lhe dizem uma cousa para a qual êle paga e não recebe nem vê.

POIS NÃO...

Perguntam-nos se pode chamar-se *chantage* á referencia de *escandalos baratos* em determinada imprensa e se o mesmo se não pode chamar aos que, justamente por considerarem esses escandalos baratos não dão a seu respeito, na déles, nem pio.

Não pode não senhor.

Por uma nova anologia essa rasão conhece-se agora por—*progresso e desenvolvimento*—como poderia ser conhecica por *teorias de familia, por heredetariedade*...

Então os vadios não dizem: *vamos trabalhar!*...

E não sabêmos perfeitamente que especie de trabalho é?

Mas vão lá dizer-lhes que não.

Gloria! Gloria!

Sua ex.ª o sr. José Maria.

Talentoso jornalista director do *orgão dos taberneiros* e um dos mais conspicuos defensores do tenente medico miliciano Manuel Pereira da Cruz.

Pela testa se vê logo que é um prodigio de inteligencia, pelo olhar *penetrante* uma coisa *ténica* de largas vistas e pelos dêdos um eximio tocador de *copofone*...

Sabe de tudo. As questões sociaes, porém, discute-as êle com verdadeira supremacia, tal a sôma de conhecimentos adquiridos directamente na taberna, entre os *enviagados*, o que lhe tem valido, para combater por todos os modos, na conferencia, na palestra, nos comicios, o uso do alcool como prejudicial aos bons costumes individuaes da sociedade.

Numa palavra: José Maria, modésto como é, e posto que aí o vejâmos sempre de gabão tresandando a sêbo das melênas por pentear, é um *gigante*...

Basta ser o unico *jornalista*, digno deste nome, que levanta o *nivel* no nosso acanhado meio com tanta ou mais facilidade do que um copo de meia canada sería levantado em egualdade de circumstancias...

CONGO BELGA

Aos nossos honrados assinantes désta parte da Africa, rogâmos o favor de satisfazerem os recibos do DEMOCRATA ao sr. Henrique Madail, empregado da casa "Valle, Figueiredo & C.ª", que dêles se acha depositario e obsequiosamente se encarregou da missão de os cobrar, como bom cooperador, que é, do nosso semanário.

Vamos a isso

*Transmitiu-se o pecado,
E, se o pae não pagou, que
pague o filho.
E' doutrina da egreja. Estou
vingado.*

Católico, apostólico, romano, irmão do Santissimo e do Senhor dos Passos, o sr. dr. Pereira da Cruz, não podia deixar de seguir a doutrina da sua egreja, que em todos os actos da sua vida, quer pública, quer particular, tão brilhantemente tem sabido manter.

E assim, baseado mais uma vez nêste principio, alguem, que nos merece confiança, nos veio informar, que o famoso medico e procurador, a 50$000 reis por cabeça, dos mancebos que desejem isentar-se do serviço militar, pretende levar ao tribunal, acusado do desempenho de funções para que não está legalmente habilitado (?) um farmaceutico desta cidade, que, á custa do seu trabalho honrado—com o unico fim e proveito de ganhar o suficiente para dignamente viver, sem roubar ninguem, se tem dedicado ao seu mister, grangeando pela sua conduta e pelas suas aptidões, a simpatía pública e a estima geral.

A *grande* e *órrivel* acusação que pésa sobre o *infeliz*, de quem de facto o unico crime e negro pecádo, é ser filho de pessoa que ha muito teve de pôr á margem o sr. Pereira da Cruz, mas do qual actualmente este supõe intervenção para alimentar a campanha que o *Democrata* levantou e sustenta contra o *inclito* e barbudo Esculapio, é, em principio, *a prática de actos para os quaes não ha habilitação legal!!!*

Ignorâmos por emquanto quaes serão as categorias e designações que o grande medico, a quem temos aqui feito um substancioso e honrosissimo réclamo, dará aos taes actos para os quaes o *acusado* não tem a legal habilitação.

Sejam, porém, quaes fôrem, o que podêmos garantir ao *ilustre* delegado de saude, antor do famoso relatorio feito a quando da sua visita a Castélo de Paiva, onde se manifestára a peste bubonica, é que temos cá muito material para apresentar em juizo, incluindo receitas assinadas por pessoas bem intimas de sua familia, com as quaes se provarão plenamente que os signatários délas exercem mistéres para os quaes não estão habilitados. Tudo se alegará para que o tribunal e o público fiquem bem cientes do verdadeiro motivo que dá origem á miseria acusação, na qual se vê bem viva e resonante a nota da grandêsa de caracter do impoluto funcionario e grande senhor désta terra, o mui nobre e grande Manuel Pereira da Cruz!

Até receitas por êle subscritas, testemunhas autenticas da sua elevadissima sabedoria medica, serão apresentadas e aqui reproduzidas, para a respectiva admiração do corpo medico cirurgico dêste país.

Cirurgico—dizêmos bem—porque o sr. Pereira da Cruz, além de medico, é tambem cirurgião!...

Esperêmos, pois; esperêmos que o sr. Pereira da Cruz se sáia porque — creia o leitor — ha cá do bom e do melhor, cabendo dizer agora para terminar, por hoje, que este caso nos faz lembrar aquêle passado com o algebrista Manuel Gonçalves Neto, que, perseguido e arrastado aos tribunaes pelo mesmo medico-cirurgião Pereira da Cruz, por exercer funções *para o que não estava legalmente habilitado*, foi no entanto quem, esquecendo magnanimamente tão fundos agravos, acudiu, presuroso, ao chamamento do seu perseguidor que com o sr. Neto instou para lhe endireitar a dupla fractura de uma perna, embora, para tal, *não tivesse a devida e legal habilitação!*

Que formidaveis e esmagadoras ironias do destino!

Comunicados

Ao sr. sub-inspector escolar de Anadia

Movido por empenhocas, continúa v. ex.ª calcando a lei que devia respeitar, na qualidade de empregado publico, se quizésse ser cumpridor dos seus devêres profissionaes. Mas v. ex.ª teve sempre por esse cumprimento um certo desmazelo que redunda em desproveito da instrucção que v. ex.ª dirige no circulo de Anadia. E a prova é que v. ex.ª não visita as escolas como devia, pois que, quando os exames eram feitos em Anadia, com grâve prejuizo das creanças, ninguem viu durante um ano o sr. sub-inspector nésta freguezia, o que se repetiu muitas vezes, correndo aí tudo

á revelia por parte dos professores que abandonavam as escolas horas e repetidas vezes durante o dia, sem receio, pois que tinham a certeza absoluta que o seu superior não apareceria a inspeccionar os actos que tinha por obrigação. Além désta falta tão prejudicial ao aproveitamento das creanças, porque v. ex.ª não deve ignorar que professores ha que tem muito zêlo pela massa que recebem, aprovou v. ex.ª uma casa que não tem as condições precisas e que a lei obriga, insistindo, a pedidos, na conservação da aula do sexo masculino numa casa que v. ex.ª não devia ter aprovado. A's poucas vezes que v. ex.ª tem entrado na casa em questão deve ter reparado que a casa não tem habitação, além de humida, e custa todavia 25$000 reis de renda anual elevando-se agora, como requerimento do senhorio, a 25$000 reis. E emquanto a casa da aula do sexo masculino custa 25$000 reis de renda anual, só a triste sala, tem v. ex.ª a casa que a comissão municipal arrendou por 30$000 reis anuaes, tendo além do salão para a aula uma bôa vivenda aldeã ao que a lei obriga e o professor precisa. O salão tem de menos 10 metros do que o actual, mas cabem ali os oitenta alunos perfeitamente, e como o professor precisa de um ajudante é precisa uma outra sala que este ultimo predio tem contigua ao salão, devidida apenas por um espaço de 3 metros. Oferece, portanto, melhores vantagens esta casa tornando-se muito mais barata. Mas o sr. Amorim está aí feito sub-inspector unica e simplesmente para fazer politica como a tem feito genuinamente progressista, quando em casos désta naturesa v. ex.ª não devia fazer politica. Devia atender tão sómente aos interesses do Estado ou do municipio, porque, no caso presente, v. ex.ª em nada prejudica o professor nem a escola, e se prejuizo ha para o professor com a mudança da aula, esse prejuizo devia v. ex.ª ter em vista e ordenal-o quanto antes para beneficio das creanças. Mas a empenhoca arrasta v. ex.ª para um campo pouco escropuloso onde permanecerá emquanto a Republica fôr só para as duas capitaes com as suas bôas medidas de saneamento.

Porque nós temos infelizmente dois regimens em Portugal: a Republica bem orientada em Lisboa e Porto e no resto do país uma monarquia avançada! Ainda senhores do posso, quero e mando, muitos empregados publicos, monarquicos, pensam sobretudo em desprestigiar a Republica.

E' o que se está dando com esta questão da casa da aula da Palhaça porque eu pugno e pugnarei até onde as minhas forças m'o premitirem tão justa é a causa que me aconselha a este procedimento visto estar provado que o sr. sub-inspector escolar de Anadia trata de politica e faz acirrar com a casa da aula do sexo masculino da Palhaça quando devia atender á justiça que o caso reclama desde muitos anos a esta parte.

Palhaça, 23—9—912.

Manuel de Mélo.

CORRESPONDENCIAS

Alquerubim, 23

Partiu hoje para a Torreira a sr.ª D. Ermelinda da Conceição Almeida, que vae visitar seus filhos D. Emilia e Vicente. Foi acompanhada de seu filho e nosso amigo, o sr. Antonio José de Almeida.

= No proximo dia 29 do corrente terá logar em Fermentélos uma reunião de professores que ali vão visitar o tumulo do desditoso professor Alexannre Vidal, que a morte roubou aos carinhos de sua familia e amigos. Lá iremos.

= Festejou-se hontem o S. Luiz, no Fial, desta fregrezia. Tocaram ali as musicas de S. João e Angeja e no 1.º domingo de outubro vae haver festa rija na Mourisca. Haverá duas musicas: a da Vista Alegre e a de S. Tiago de Riba d'Ul, que são as melhores do distrito de Aveiro.

= Estão concluidas as vindimas. O vinho deve ser de excelente qualidade.

C.

Cacia, 25

Uma comissão composta de bons filhos désta terra projecta festejar a data gloriosa de 5 de Outubro, 2.º aniversario da Republica Portuguêsa.

=No proximo domingo, 29, realiza-se uma festa na nossa matriz, em honra do martir Sebastião Junior. E' juiz o sr. Manuel da Silva Ricardo. Consta-nos ser uma festa de agradar, pois além da noite da vespera, com fogo e musica, temos a admirar as bélas tricanas de Aveiro, que o nosso Zé tanto aprecia pelas vozes encantadôras de que élas são dotadas.

=Já teem ido diversas familias para a aprazivel Torreira. Na ultima segunda-feira foi para ali veranear alguns dias o sr. Manuel Rodrigues da Béla, esposa e filho.

Tambem ali tem estado o sr. Antonio Domingues Nina, ilustre filho désta terra, que tenciona fazer a trasladação dos restos mortaes de sua saudosa esposa para jazigo de familia no dia 27.

=E' esperado dentro de breves dias o nosso querido amigo sr. Antonio Simões de Pinho, irmão dilecto do tambem nosso amigo João Simões de Pinho.

=Nestes ultimos dias, tem sido abatida, grande numero de peças de caça pelos nossos amigos srs. Ferreira da Costa, Manuel R. Neta, João Simões de Pinho e outros.

Ou êles não fôssem bons caçadores.

C.

✠

Pinheiro, 24

Em principios de outubro deve mudar a farmacia dêste logar para a freguezia de Alquerubim, no limite de Pinheiro, tendo o seu proprietario o sr. Antonio de Brito, empregado todos os esforços, no que tem sido incansavel, para que a nova instalação corresponda aos requesitos exigidos em estabelecimentos de tal natureza. E' de esperar que os povos da freguezia de S. João, Alquerubim, Requeixo e Travassô continuem a procurar a referida farmacia, onde como até aqui, encontrarão quanto procurem, com a mesma promtidão e economia.

= Devido aos esforços dos nossos amigos Joaquim Ribeiro de Matos, Manuel Branco de Oliveira e Antonio de Bastos Junior, principaes mordomos dos festejos que tencionam levar a cabo em homenagem ao S. Miguel, está em elaboração um programa que será profusamente distribuido, contendo entre outros os seguintes numeros: durante todos os dias será a festa anunciada por grandes girandolas de foguetes, tocando alternadamente as reputadas bandas de S. João de Loure e *Casal de Alvaro*, desde as 9 horas da noute até ás 2 da madrugada, percorrendo a musica *Velha* as ruas do logar.

Haverá missa soléne, prégando ao evangelho o revd.º padre Baltazar, da Trofa, seguindo-se a procissão que percorrerá o itenerario do costume.

A 30 haverá corrida de gericos, biciclétes, argolinha e outros divertimentos.

=Encontra-se doente o nosso amigo Joaquim Ribeiro de Matos, a quem desejâmos o seu completo restabelecimento.

=Da capital estivéram entre nós, no domingo, o nosso amigo Antonio Pires Linhares e Maria de Jesus Craveiro, e dois filhos, ficando aqui um por doença.

=Os assinantes do *Progresso de Alquerubim*, pedem para que o referido periodico seja aqui distribuido ao sabado e não ao domingo como é costume, pois o correio chega aqui á noute e lavradores assinantes ha que o não pódem lêr por essa razão.

O pedido é justo e é de interesse do proprio jornal.

C.

ANUNCIOS

ANUNCIO

Administração do concelho de Mira

Por esta administração do concelho se faz público que está depositada em poder do achador uma jumenta encontrada abandonada nésta vila, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe ou ficará pertencendo á pessoa que a encontrou, se no praso de 30 dias contados do dia 22 do corrente mez lhe não aparecer dôno.

Mira, 19 de setembro de 1912.

O Administrador interino do concelho,
João Carlos Moreira da Silva